



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VI POETA PINTO DO MONTEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO EM LÍNGUA  
ESPAÑHOLA**

**MARIA SUÉLY BEZERRA DOS SANTOS**

**A VARIEDADE LINGÜÍSTICA NAS PROVAS DE LÍNGUA ESPAÑHOLA DO ENEM**

**MONTEIRO/PB**

**2021**

**MARIA SUÉLY BEZERRA DOS SANTOS**

**A VARIEDADE LINGUÍSTICA NAS PROVAS DE LÍNGUA ESPANHOLA DO ENEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras com habilitação em Língua Espanhola.

**Área de concentração:** Sociolinguística

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira

**MONTEIRO/PB**

**2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237v Santos, Maria Suely Bezerra dos.  
A variedade linguística nas provas de língua espanhola do ENEM [manuscrito] / Maria Suely Bezerra dos Santos. - 2021.  
35 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira, Coordenação do Curso de Letras - CCHÉ."

1. ENEM. 2. Língua espanhola. 3. Variação linguística. I.  
Título

21. ed. CDD 306.44

MARIA SUÉLY BEZERRA DOS SANTOS

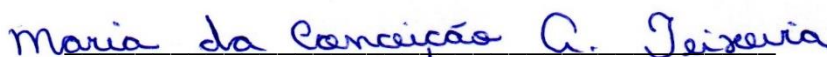
A VARIEDADE LINGUÍSTICA NAS PROVAS DE LÍNGUA ESPANHOLA DO ENEM


Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras com habilitação em Língua Espanhola.


**Área de concentração:** Sociolinguística

Aprovada em: 18/05/2021.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof<sup>ª</sup>. Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof<sup>ª</sup>. Esp Dalila Gomes da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Esp. Gustavo Enrique Castellón Agudelo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esse trabalho aos meus pais, José (*in memoriam*) e Francisca, ao meu esposo Rubinho e as minhas filhas Millena e Maelle, e aos meus queridos professores de curso que contribuíram para o meu crescimento e aprendizagem.

“Para alguns: ignorância, para outros riqueza de vocabulário. Depende a forma de preconceito com que analisamos.”

Oscar de Jesus Klemz

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Questões do ENEM 2010 a 2017.....	23
Figura 1 – Questão 93 ENEM 2013.....	24
Figura 2 – Questão 95 ENEM 2015.....	25
Figura 3 – Questão 92 ENEM 2010.....	27
Figura 4 – Questão 93 ENEM 2010.....	29
Figura 5 – Questão 94 ENEM 2012.....	30

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2 A SOCIOLINGUÍSTICA E SEUS ASPECTOS</b> .....	<b>11</b>
2.1 Sociolinguística: conceito e perspectiva histórica .....	12
2.2 Variações linguísticas .....	14
<b>3 O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL</b> .....	<b>18</b>
3.1 Conceito, objetivos e criação.....	19
3.2 As línguas estrangeiras no ENEM .....	21
3.2.1 Estrutura da prova de língua espanhola .....	22
<b>4 ANÁLISE DA(S) VARIEDADE(S) LINGUÍSTICA(S) DAS QUESTÕES DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ENEM</b> .....	<b>22</b>
4.1 Questões analisadas .....	23
4.2 A variação linguística em contexto situacional .....	24
4.3 O bilinguismo como proposta dialetal para mostrar que uma língua não é homogênea .....	26
4.4 Variações linguísticas como reflexão a partir da interação entre os sujeitos.....	30
<b>5 CONSIDERAÇÕES</b> .....	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>33</b>



## A VARIEDADE LINGUÍSTICA NAS PROVAS DE LÍNGUA ESPANHOLA DO ENEM

Maria Suély Bezerra dos Santos<sup>1</sup>

### RESUMO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é um exame realizado nacionalmente para que seus participantes ingressem em universidades no Brasil através da mensuração do desempenho por meio de notas quantitativas. Neste exame abordam-se questões das áreas de conhecimentos do Ensino Regular. Assim, inclui-se nesta avaliação conteúdos de Língua Portuguesa. Pela necessidade educacional e para se ter a inserção de outras línguas estrangeiras no Ensino Regular, houve a necessidade de inserir conteúdos de Língua Espanhola na avaliação do ENEM. Mas, igualmente a língua portuguesa no nosso país, a Língua Espanhola apresenta variação linguística que deve ser considerada no ambiente escolar e no ensino da língua em si, e, conseqüentemente, no exame do ENEM. Assim, este Trabalho de Conclusão de Curso se propôs a estudar sobre as variações linguísticas que estão presentes nas provas de Espanhol do ENEM a partir de questões retiradas do próprio exame entre os anos de 2010 e 2017. A abordagem do estudo foi qualitativa para aprofundar os conhecimentos sobre a presença da variação linguística do Espanhol na prova do ENEM e, para fundamentar, foram usados autores como Abad (1993), Cezario e Votre (2013), Souza (2015), entre outros. Por fim, o presente trabalho traz uma importante contribuição no que concerne a entender sobre as variedades linguísticas relacionadas à língua espanhola e como ela é abordada em exames do ENEM. Por conclusão, foi observado que existe a exploração da variação linguística nas provas do ENEM dos anos pesquisados, para que o participante possa refletir sobre as mudanças da língua espanhola de acordo com sua região ou de determinados povos.

**Palavras-chave:** ENEM. Espanhol. Variação Linguística.

### RESUMEN

El “Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)”, es un examen realizado nacionalmente para que sus participantes puedan ingresar en las universidades brasileñas, a través de sus éxitos por medio de las puntuaciones en los exámenes. O sea, abordando cuestiones de los contenidos que fueron estudiado durante en la enseñanza secundaria, de esa manera incluye el estudio de la Lengua Portuguesa, y por la necesidad educacional, sucedió ofrecer la Lengua Española como implantación en la enseñanza media, de ese modo hubo la necesidad de insertar en los exámenes del (ENEM). Sin embargo, como la Lengua Portuguesa en nuestro país, la Lengua Española presenta las variaciones lingüísticas en que debe está presente en la

---

<sup>1</sup> Aluna de graduação em Letras habilitação em Língua Espanhola, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus VI.  
E-mail:suelysantos1005@hotmail.com

escuela, así como la enseñanza del español como un todo e incluso en el examen del (ENEM). Este presente trabajo de conclusión de curso, tiene como objetivo general: estudiar las variaciones lingüísticas contenidas en las pruebas del (ENEM), a partir de las cuestiones encontradas en las pruebas entre los años de 2010 y 2017. Presenta una metodología cuantitativa y cualitativa, teniendo como aportes teóricos autores como: Abad (1993), Cezario e Votre (2013), Souza (2015), y entre otros. Por fin, el presente trabajo es de gran importancia y contribución que concierne a entender sobre las variaciones lingüísticas relacionadas a Lengua Española y apuntando de qué manera las variaciones son abordadas en los exámenes del (ENEM).

**Palabras-clave:** ENEM. Español. Variación Lingüística.

## 1 INTRODUÇÃO

Pensando na importância do ensino de uma língua, seja ela materna ou estrangeira, é necessário que se estude o fenômeno da variedade linguística como sendo uma realidade comum a todas as línguas. No entanto, segundo Clare (2002), tal fenômeno geralmente é ignorado dentro das instituições escolares que se preocupam em propagar apenas o ensino da língua tida como padrão.

Em se tratando do ensino de espanhol como língua estrangeira, devemos considerar que a variação linguística é um aspecto bastante relevante, devido esta língua estar presente em mais de vinte e um países. Fernández (2010) ao tratar das variedades de uma língua, classifica-as da seguinte forma:

Variedades são manifestações linguísticas que respondem a fatores externos à língua. Diferentes agentes têm impactos sobre eles, como o momento histórico em que se manifestam (tempo), a região em que são usados (geografia), seu ambiente social (sociedade) ou o contexto comunicativo em que aparecem (situação)<sup>2</sup> (FERNÁNDEZ, 2010, p. 15, tradução nossa).

Ao observar o funcionamento da língua, fica evidente que o ato comunicativo reflete particularidades de uma dada comunidade, tempo, sociedade, situação, cultura, ou seja, não existe um modelo único e neutro de língua. Neste sentido, faz-se necessário um rompimento do estudo da linguagem centrado apenas na norma padrão em detrimento de um ensino que tenha como objetivo apresentar a língua de forma heterógena.

Considerando isso, acredita-se que uma metodologia de ensino que visa à inserção da variedade linguística deve ocupar um lugar de destaque no processo de ensino-aprendizagem de Espanhol/Língua Estrangeira (E/LE), para que de fato a comunicação seja eficiente nos vários contextos de usos da língua. Além disso, Andrade e Freitas (2016) afirmam que a variação linguística é um tema bastante abordado em exames nacionais, e assim é importante introduzir esta temática na sala de aula com o intuito de permitir aos discentes uma reflexão sobre os processos sociais, culturais como parte responsável dos conhecimentos linguísticos.

---

<sup>2</sup> Las variedades son manifestaciones lingüísticas que responden a factores externos a la lengua. Sobre ellas tienen incidencia distintos agentes, como el momento histórico en que se manifiestan (tiempo), la región en que se usan (geografía), su entorno social (sociedad) o el contexto comunicativo en que aparecen (situación).

Neste sentido, este trabalho apresenta uma análise de como é abordada a variedade linguística em provas de Língua Espanhola no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). E ainda, observar se a abordagem apresentada nas questões da prova do ENEM leva os concorrentes, no momento de aplicação do exame, a refletirem sobre a variação linguística.

Partindo do que já foi dito, é possível entender que o presente trabalho de conclusão de curso tem como justificativa o interesse acadêmico a respeito da inserção da variedade linguística nas provas de Espanhol do ENEM. Além de abordar alguns fatores importantes da variação linguística para o ensino-aprendizagem de E/LE, como estar atentos às variedades linguísticas quer no nível fonético-fonológico, quer no morfossintático ou lexical, para que se tenha um retrato fiel da variação da língua falada e escrita de um determinado país (ARAGÃO, 2010). E, ainda, conforme as questões escolhidas, fazer a análise das seguintes categorias: a variação linguística em contexto situacional; o bilinguismo como proposta dialetal e a variação como reflexão a partir da interação entre os sujeitos.

Assim, apontamos como objetivo geral: analisar como a variedade linguística é abordada nas provas de espanhol do ENEM, e como objetivos específicos: refletir a respeito da variação linguística no ensino/aprendizagem de línguas; discutir a inserção da variedade linguística nas provas de espanhol do ENEM; e, analisar sua concepção nas provas de espanhol do ENEM.

Quanto aos procedimentos metodológicos, tem-se que este trabalho segue procedimentos da pesquisa qualitativa, uma vez que foi realizado um estudo sobre a relação entre as causas e consequências entre fenômenos, interpretados socialmente em um mesmo contexto (BORTONI-RICARDO, 2008). E assim, esta abordagem foi escolhida mediante a necessidade de explicar como ocorre a organização da variedade nas provas do ENEM, a partir das questões selecionadas para análise.

Também, foi realizada uma pesquisa documental, pois de acordo com Severino (2007) trata-se de uma análise em documentos em geral, não apenas aqueles impressos, mas qualquer tipo que se caracterize como documento oficial, considerado como matéria prima, em que o pesquisador poderá realizar sua investigação e análise. Deste modo, foram selecionadas 05 questões da prova de Espanhol de exemplares do ENEM de 2010 a 2017, divulgadas no Portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa – INEP, com a finalidade de verificar se estas questões contemplam o trabalho com o fenômeno da variedade linguística.

As questões previamente definidas para análise dos dados terão como categoria de análise: a variação linguística em contexto situacional; o bilinguismo como proposta bidialetal<sup>3</sup> e a variação linguística a partir da interação entre os sujeitos.

Para consolidar as categorias de análise citadas anteriormente foi utilizado uma pesquisa bibliográfica sobre a temática, que de acordo com Gil (2008) trata-se de um levantamento em material elaborado por autores, constituído principalmente de livros e artigos. Assim, foram selecionadas obras de autores com pressupostos teóricos adjacentes sobre o fenômeno linguístico em cada uma dessas questões, como: Abad, (1993), Coan e Pontes (2013), Coelho, (2015) Bortoni-Ricardo (2005), dentre outros, que tratam da variação linguística para o ensino de espanhol, abordando alguns pontos relevantes que podem facilitar o trabalho do professor em sala de aula.

## **2 A SOCIOLINGUÍSTICA E SEUS ASPECTOS**

Conforme apontam Coan e Pontes (2013), com o surgimento da sociolinguística, percebeu-se que a língua não poderia mais ser estudada de forma isolada, pois deveriam ser considerados os contextos socioculturais em que ela está inserida.

[...] se pretendemos que nosso aluno conheça a diversidade linguística do Espanhol, é necessário apresentar-lhe as variedades linguísticas, pois estas estão imersas nas diferentes culturas que falam uma língua, sendo a escolha das diferentes variantes um dos fatores que caracteriza os indivíduos em uma comunidade de fala (COAN; PONTES, 2013, p. 182).

É nessa linha de pensamento que as Orientações Curriculares do Ensino Médio – OCEM (2006) discutem o ensino de Espanhol, defendendo que a questão principal é refletir em como ensinar esta língua, valorizando as variantes, para que os alunos compreendam a sua heterogeneidade. No que concerne à questão das variantes, as OCEM preconizam que “é preciso que a escola atue no sentido de evitar dicotomias simplificadoras e reducionistas e que permita a exposição dos estudantes à variedade sem estimular a reprodução de preconceitos” (BRASIL, 2006, p. 134).

De acordo com o exposto a respeito da importância da variedade linguística para o ensino, faz-se necessário se fazer uma abordagem concernente a

---

<sup>3</sup> Trata-se de um fenômeno sociolinguístico que considera a existência de dois dialetos para determinada localidade.

Sociolinguística, que trata da parte responsável por estudar a relação entre língua e sociedade, e com isso, aprofundar-se com relação ao conceito e suas características, para que haja uma melhor compreensão do tema e suas implicações para o ensino.

## **2.1 Sociolinguística: conceito e perspectiva histórica**

Nos anos 1970, a Sociolinguística ganhou notoriedade entre as ciências sociais, por tecer reflexões importantes para o campo educacional e, neste sentido, Bortoni *et al.* (2015) destacam os estudos de William Labov (1972) como um marco na consolidação dos estudos Sociolinguísticos. Labov apresentou a chamada “sociolinguística variacionista” ou “teoria da variação”, que “consiste em pressupostos teóricos que permitem ver a regularidade e sistematicidade por trás do aparente caos da comunicação no dia a dia” (CEZARIO; VOTRE, 2013, p. 142).

No século XX, a Sociolinguística ganhou ainda mais destaque ancorada nos três preceitos: “o relativismo cultural; a heterogeneidade linguística inerente e a relação dialética entre a forma e função linguística” (BORTONI-RICARDO, 2005, p.114). O primeiro preceito recusa o mito das línguas primitivas e faz defesa da equivalência funcional entre as línguas de acordo com a cultura, ou seja, as línguas de povos primitivos são consideradas quando possuem uma cultura comum. O segundo defende que a sociolinguística rompe com a tradição saussureana sobre um sistema linguístico homogêneo, e assim, não vê a língua como algo variado de acordo com a cultura e a forma de se expressar; e o último preceito faz alusão ao centralismo da estrutura da língua para sua função e usos linguísticos.

Durante o século XX, a Sociolinguística se comprometeu em estudar o motivo do baixo rendimento escolar de crianças pertencentes às minorias nos Estados Unidos e em países da Europa (BORTONI-RICARDO, 2005). Nesse sentido, alguns fatores foram identificados como causadores desse déficit na educação, como:

[...] diferenças culturais nos modos de falar, de ouvir, de seguir instruções etc., entre a rede social de professores e a dos alunos, levam a sistemática dificuldade de entendimento em sala de aula. Essas dificuldades não decorrem somente de diferenças fonológicas, gramaticais ou léxico-semânticas nas variedades linguísticas faladas nos dois grupos, mas, principalmente, de incongruência entre as normas que regem a interação nas duas subculturas (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 118).

O autor supracitado trata da questão das incongruências existentes entre a cultura das crianças de minorias étnicas e os professores nos Estados Unidos como

sendo diferenças não apenas linguísticas, mas culturais e sociais. Foi nesse entremeio que surgiram as primeiras contribuições da sociolinguística para o contexto escolar de forma efetiva.

Bortoni-Ricardo (2005) aponta os estudos de Rerickson (1987) sob uma pedagogia culturalmente sensível, justamente com intuito de reduzir os problemas de comunicação entre professores e alunos. Este tipo de relação entre a escola e os processos sociolinguísticos estão mais explícitos e suas implicações sociais e educacionais devem estar em destaque, o que ganha maior evidência nos tópicos seguintes.

Para uma abordagem sobre sociolinguística deve-se ter em mente que a língua é um sistema mutável e que varia de acordo com o contexto sociocultural dos falantes. Sob essa perspectiva, Souza *et al.* (2015, p. 12), apresenta a sociolinguística como “[...] uma área da linguística que estuda a relação entre a língua que falamos e a sociedade em que vivemos”. Levando-se em consideração que a língua apesar de ser um sistema de regras organizadas, varia de acordo com o contexto dos falantes, é importante ressaltar que tal variação não impede que falantes de uma mesma língua se comuniquem. Sobre esse aspecto percebe-se que:

[...] na Sociolinguística, entendemos a língua como um sistema de regras, mas algumas regras são categóricas (regras que sempre se aplicam da mesma forma) e outras são variáveis (regras que se aplicam de modo variado) (SOUZA *et. al.*, 2015, p. 13).

Desse modo, os autores mostram/apontam que a sociolinguística se apresenta com regras que são categóricas de acordo com a língua, como é o caso da inserção do artigo antes do substantivo. As regras variáveis encontram-se na língua como uma forma linguística, que se aplica de uma ou outra forma, a exemplo das regras de concordância de número em sintagmas nominais, pois de acordo com a gramática normativa, todos os elementos sintagmas nominais devem receber a marca do plural (s), mas é comum ouvirmos ou realizarmos frases sem as devidas posições plurais (As casas pequenas / As casas \*pequena / As \*casa pequena).

Partindo de tais concepções sobre o conceito de Sociolinguística, Cezario e Votre (2013) apontam que

A sociolinguística é uma área que estuda a língua em seu uso real, levando em consideração as relações entre a estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais da produção linguística. Para essa corrente, a língua é uma instituição social e, portanto, não pode ser

estudada como uma estrutura autônoma, independente do contexto situacional, da cultura e da história das pessoas que a utilizam como meio de comunicação (CEZARIO; VOTRE, 2013, p. 141).

Assim esta estrutura linguística está ligada à forma como o indivíduo a utiliza, considerando aspectos extralinguísticos como sexo, idade, escolaridade, regionalismo, o que torna indispensável o estudo destas variantes.

Após a apresentação dos conceitos de Sociolinguística defendidos por Souza *et al.* (2015), e Cezario e Votre (2013), nota-se uma semelhança em seus discursos, principalmente quando se referem a língua como um organismo social que varia de acordo com os usos dos sujeitos. Visto que a linguagem é, por natureza, um objeto sujeito a alterações por se tratar de uma parte constitutiva do ser humano e da cultura na qual está inserido. Ainda sobre esse caráter da língua e as acepções da Sociolinguística, Cezario e Votre (2013) apontam que:

[...] a variação não é vista como um efeito do acaso, mas como um fenômeno cultural motivado por fatores linguísticos (também conhecidos como fatores estruturais) e por fatores extralinguísticos de vários tipos. A variação ilustra o caráter adaptativo da língua como código de comunicação e, portanto, a variação não é assistemática (CEZARIO; VOTRE, 2013, p. 141).

Logo, a variação linguística não é vista como aleatória, caótica, mas se apresenta com uma estrutura organizada, que possibilita diferentes fatores, pois, é falada pelos humanos, que vivem em conflitos na sociedade, diversificando-se independentemente do lugar.

## **2.2 Variações linguísticas**

O advento da corrente sociolinguística variacionista surgiu em meio ao estruturalismo e gerativismo que não preconizavam o estudo da língua em suas diferentes manifestações, pelo contrário, estudavam apenas os aspectos interiores das línguas. É com os estudos de Labov que a corrente variacionista passa a ganhar força e se destacar no âmbito da linguística. “(...) a mudança linguística é impossível de ser compreendida fora da vida social da comunidade em que ela se produz, pois pressões sociais são exercidas constantemente sobre a língua” (CEZARIO; VOTRE, 2013, p. 147).

Assim, as explicações da mudança linguística estão voltadas para uma vida social e originária das variações, difundindo e propagando, para que se tenha uma



regularidade em tais alterações de acordo com as necessidades e imposições da sociedade.

Tendo em vista o caráter dinâmico da língua, Martelotta (2011, p. 27) pontua que esta relação entre a linguística e a vida social “é um fenômeno essencialmente funcional, no sentido de que está relacionado às estratégias comunicativas que os usuários utilizam nos diferentes eventos de uso”. Com isso, pode-se destacar um aspecto importante para as discussões no presente trabalho encontrado nesse caráter volátil da língua, que é a variação no uso de uma mesma língua. Pode-se detectar a veracidade dessa informação se forem observadas as mudanças linguísticas existentes entre os cidadãos de um mesmo país, até mesmo em uma região ou em um determinado grupo. Essa variação ainda pode ir além e ser detectada na fala de uma mesma pessoa em situações distintas.

Com relação à variação das línguas, Chagas (2011) reflete sobre os motivos pelos quais elas variam e aponta que um dos motivos está relacionado ao hibridismo de diferentes idiomas. Assim, a hibridização se dá pelo fato de que a norma linguística sempre oscila entre a perspectiva normal e uma perspectiva normativa, de modo que se relaciona com a sociolinguística e as práticas descritivas da língua e no foco da gramática normativa e das práticas descritivas (BAGNO, 2012).

Esta questão pode ser evidenciada quando se toma, por exemplo, a língua Espanhola, pois, a mesma é falada oficialmente em 21 países localizados nos continentes da América, África e Europa, além das variações existentes em países que tem o Espanhol como idioma oficial que, juntamente com outras línguas, acarretou no surgimento do catalão, do valenciano e do galego-português.

Com relação às variações, é importante abordar algumas noções sobre variante e variação. Para Souza et al. (2015) no tocante à variante, pode-se compreender como ações tomadas por pessoas que se ouve no cotidiano, como na escola, no trabalho, no supermercado, e perceber a distinção do modo de falar a partir da distinção dos grupos sociais a que pertencem.

Sobre a variação, pode-se pontuá-la como um processo em que duas formas podem aparecer em contextos diferentes, porém, com o mesmo significado (SOUZA *et al.*, 2015). Essa afirmação pode ser exemplificada pelo uso do “tu” e “você” que possuem o mesmo significado e que são utilizadas em contextos distintos. Souza *et al.* (2015, p. 16), afirmam que “a variação é inerente às línguas, e não compromete o bom funcionamento do sistema linguístico nem a possibilidade de comunicação entre

os falantes”. Nesse sentido, percebe-se que mesmo com a variação da língua nada afeta a comunicação entre os indivíduos, e que mesmo usufruindo de variações linguísticas distintas a mensagem final será perpassada.

Percebe-se que a variante está relacionada à fala de pessoas no cotidiano, em espaços comuns entre elas, que podem ou não, estar de acordo com a gramática normativa, mas que de certa forma proporciona um diálogo claro e objetivo. Já a variação está ligada a linguística a partir da cultura vigente em determinado povo ou região, que toma como base a língua, não afetando o contexto e a comunicação entre os indivíduos.

Para melhor compreender a questão da variação, Souza *et al.* (2015) fazem uma relação entre a terminologia de variável, mostrando a partir dos termos “tu” e “você” que se trata de uma variação que representam a mesma variável, e assim, se apresenta como uma mesma distinção:

Comumente chamamos de variável o lugar na gramática que se localiza a variação, de forma mais abstrata. Chamamos de variantes as formas individuais que “disputam” pela expressão de variável – no caso, os pronomes ‘tu’ e ‘você’ (SOUZA *et al.*, 2015, p. 17).

De acordo com o exposto, é inegável o caráter variante dos sistemas linguísticos. Ainda, os autores apresentam que, quanto a gramática, as variáveis estão relacionadas intrinsecamente com a variação linguística apresentada sobre determinada língua, e que as variantes são as formas utilizadas de acordo com a variável de determinado grupo ou região. Portanto, variáveis e variação podem ser consideradas como a mesma forma, de maneira abstrata. Nesse contexto, podem-se destacar como tipos básicos de variação linguística: a regional, a social e a variação de registro.

A variação regional está relacionada às variantes existentes entre as cidades, os estados, as regiões ou até mesmo, países diferentes (CEZARIO; VOTRE, 2013). De acordo com Görski e Coelho (2009), se acentua com maior destaque no campo léxico: no português do Brasil esta variação está relacionada à existência de inúmeros vocábulos de origem tupi e de origem africana; já em países como Chile e Argentina, que tem o espanhol como língua materna, os falantes pronunciam de maneira diferente palavras com “ll”: no primeiro país pronuncia-se o “ll” parecido com um “i” na língua portuguesa e, no segundo país, o “ll” como um fonema parecido com o “j”, por exemplo, da palavra “janela”.

Na variação social, são delimitadas questões de diferenças entre grupos socioeconômicos, como idade, escolarização, sexo, entre outros (CEZARIO; VOTRE, 2013) e está diretamente ligada à organização existente na sociedade quanto aos fatores econômicos e culturais, apresentando variantes que são próprias de determinados grupos sociais. Görski e Coelho (2009) discutem que a variação social está integrada a forças que promovem ou impedem a variação e a mudança, pois cada um dos grupos se caracteriza de acordo com sua cultura vigente.

É como se ele, pela sua forma de falar, se identificasse como pertencente ou não a determinada comunidade e a determinado grupo social. É nesse sentido que se diz que as regras variáveis podem ser motivadas extra-linguisticamente, além de linguisticamente (GÖRSKI; COELHO, 2009, 77-78).

Assim, pode-se considerar que os indivíduos de determinado grupo social apresentam características da fala que vão além das regras linguísticas sobre a gramática, e que se apresentam como indivíduos que pertencem a determinado grupo, de acordo com a vivência social com seus semelhantes.

E por último, a variação de registro está ligada à formalidade e ao contexto interacional e aos meios utilizados para o desenvolvimento da comunicação (CEZARIO; VOTRE, 2013). Está ligado aos domínios sociais de determinadas práticas sociais, como aquelas requeridas pelas escolas, igrejas, lar, que são ofertados pelos papéis sociais envolvidos pelos professores, aluno, padres, através de uma relação entre indivíduos, como na religião, educação, esportes etc. (GÖRSKI; COELHO, 2009).

Assim, de acordo com as formas de interação entre as organizações e os indivíduos, a língua muda, se adequa, de alguma maneira, para se ter maior interação entre o interlocutor e o contexto em que se está inserido. Com isso, esse último tipo de variação está relacionado com os papéis sociais e a comunidade de fala que os participantes estão inseridos.

É importante destacar os tipos de variações, pois elas podem ocorrer a partir de sua inter-relação, como o regionalismo e o social. Deste modo, podemos recorrer a Marinho (2006) que apresenta que os registros podem acontecer entre dois extremos, o formal e o informal, de modo que variam de grau de reflexão do falante em relação a linguística de expressão, que constituem o seu conhecimento da língua.

A modalidade formal se dá pela escolha de expressão da variedade padrão da linguagem, o que resulta no contexto mais aguçado e complexo quanto a sua construção. Já a informal é apresentada como forma comunicativa cotidiana, sem grandes preocupações em respeitar a gramática normativa, ou seja, o modo de expressar-se utilizando a língua culta (MARINHO, 2006).

No que concerne aos diferentes tipos de variação linguística, pode surgir o seguinte questionamento, “Em que se baseiam essas variantes?”. Nesse caso, as variantes têm como base a norma culta padrão, que é ensinada na escola e delimita-se como a mais valorizada em uma sociedade. Se por um lado as variantes possuem a norma culta como parâmetro, por outro, elas dependem do contexto situacional para aparecerem, levando em consideração, portanto, a região, o grau de escolaridade, a faixa etária dos indivíduos, dentre outros fatores, para demonstrar os mecanismos linguísticos utilizados na comunicação (FARACO; MOURA; MARUXO JR, 2010).

A partir de tais pressupostos, entende-se que “a língua é uma estrutura maleável, que apresenta variações (...) a variação configura-se como um conjunto de elementos diferentes de outro, conjunto de outro grupo, de outra localidade ou de outro contexto” (CEZARIO; VOTRE, 2013, p. 146). Os autores afirmam que a língua apresenta suas variações de acordo com o conjunto de elementos que estão inseridos ao contexto, o que interfere diretamente na forma de expressar os dialetos.

Com base nos pressupostos apresentados, é importante estudar as variações linguísticas do Espanhol em avaliações nacionais que utilizam esta área do conhecimento para avaliar os conhecimentos dos indivíduos, como é o caso do ENEM. Diante disso, analisamos no tópico a seguir as questões apresentadas em exames nacionais e provas de vestibulares no que concerne à temática em estudo.

### **3 O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL**

Esta parte do estudo apresenta os conceitos e construção do Exame Nacional do Ensino Médio no Brasil, descrevendo suas características e como o referido exame se apresenta atualmente no sistema educacional, como principal meio para inserção no Ensino Superior. Ainda, apresenta como a Língua Espanhola foi inclusa como forma de dinamizar e atender as exigências da reforma do Ensino Médio realizado pelo MEC.

### 3.1 Conceito, objetivos e criação

Santos (2011, p. 196) apresenta que:

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998 pelo Ministério da Educação (MEC) para avaliar as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos que estão concluindo ou já concluíram o Ensino Médio. Ele é apresentado pelo MEC como auxiliar da escola para a construção do conhecimento do aluno.

O ENEM é aplicado em todo o país anualmente, normalmente no último bimestre e, na sua última configuração, serve como o meio de ingresso do jovem ou adulto no ensino superior.

Suas questões são relacionadas às áreas dos conhecimentos do ensino regular nacional, sendo fragmentadas em: Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias.

É importante entender a estrutura do exame, desde a sua criação. De acordo com Finkenauer (2013, p. 22),

De 1998 a 2008, os candidatos foram expostos a um modelo de prova do ENEM em que havia 63 questões e uma redação, aplicadas em um dia de prova somente. Já em 2009, a prova passou a ter 180 questões e uma redação, sendo, então, aplicada em dois dias. A prova foi modificada para servir de porta de entrada para o ensino superior através do SISU (Sistema de Seleção Unificada), substituindo, assim, o vestibular em muitas instituições de ensino superior (IES). Dentro dessa ideia, percebemos que o ENEM vem substituindo o vestibular, com características e avaliação similares a esse tipo de prova. Além disso, o exame passou a ajudar os estudantes na obtenção de bolsa parcial ou total nas universidades, bem como a auxiliar na pontuação de candidatos do programa Ciências sem Fronteiras.

No final da década de 90 o ENEM foi criado e passou por mudanças nos anos posteriores quanto a quantidade de questões, número de dias para ser realizado e a finalidade da prova. Assim, com maior destaque e apreciação, o ENEM passou a ser a principal forma de ingressar nos cursos superiores em diversas instituições superiores públicas espalhadas em diferentes regiões do Brasil, além de servir como base para a aquisição de bolsas de estudos em instituições particulares.

Com a intenção de ser mais do que um simples exame de avaliação a nível nacional sobre a educação brasileira, podemos apontar como objetivos do ENEM,

mostrados pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 1999 e ainda vigente até os dias atuais:

I – Oferecer uma referência para que cada cidadão possa proceder à sua auto-avaliação com vistas às suas escolhas futuras, tanto em relação ao mercado de trabalho quanto em relação à continuidade de estudos; II – estruturar uma avaliação ao final da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção nos diferentes setores do mercado de trabalho; III – estruturar uma avaliação ao final da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos exames de acesso aos cursos profissionalizantes pós-médios e à Educação Superior (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1999)<sup>4</sup>.

Desta forma, os objetivos do ENEM estão voltados para a formação da cidadania do jovem e/ou adulto com relação a sua escolha para que seja incentivado a ir além nos estudos ou na formação para o mercado de trabalho. Ainda, está relacionado a uma melhoria no sistema de avaliação da educação dos brasileiros, como uma forma alternativa e de qualidade para quantificar os índices da aprendizagem dos indivíduos que concluíram o Ensino Médio.

Com isso, é possível entender o papel fundamental para o crescimento e melhoria da educação brasileira, fazendo com que os estudantes se dediquem mais ao ensino médio para que consigam ingressar no ensino superior e obtenham a almejada formação acadêmica.

É importante ressaltar que todas as questões são de múltipla escolha e interpretativas, baseadas em competências que devem ser desenvolvidas nos alunos do Ensino Médio do Ensino Regular. Como por exemplo, uma das competências a ser desenvolvidas em língua estrangeira, segundo os PCN+ (2006), que consiste em: “saber distinguir entre norma culta e linguagem informal, e especialmente, os contextos de uso em que uma e outra devem ser empregadas” (BRASIL, 2006, p.107).

---

<sup>4</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Exame Nacional do Ensino Médio ENEM** – Documento Básico. 1999. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/Exame+Nacional+do+Ensino+M%C3%A9dio+-+ENEM++documento+b%C3%A1sico/e2cf61a8-fd80-45b8-a36f-af6940e56113?version=1.1>>. Acesso em: 03 fev. 2019.

### 3.2 As línguas estrangeiras no ENEM

Após uma década do início da aplicação, o ENEM instituiu na sua matriz a língua estrangeira, enriquecendo a prova com as línguas inglesa e espanhola, como destaca Finkenauer (2013, p. 23):

Em relação ao ENEM, na sua matriz referência para 2009, temos, pela primeira vez, contemplada a língua estrangeira, ainda que esta tenha entrado em vigor somente em 2010. Assim, surge um novo modelo de prova, levando em consideração os diversos conhecimentos sobre linguagens em geral. A prova passou a incluir as línguas estrangeiras Inglês e Espanhol. Nisso, notamos a relação com a reforma do Ensino Médio proposta pelo Ministério da Educação (MEC), chamada Novo Ensino Médio, documento através do qual foi proposta a unificação de áreas afins para que se evite a evasão escolar.

É possível notar que o ENEM passou por uma nova roupagem, incluindo em suas características principais a inserção da língua estrangeira, no caso o inglês e o espanhol, o que permitiu o enriquecimento linguístico a partir da reforma do Ensino Médio e nos currículos das escolas no Brasil.

A inclusão da língua estrangeira no ENEM se deu pelo contexto educacional brasileiro, em que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional já estava apontando que as escolas escolhessem mais de uma língua estrangeira, defendendo o pluralismo<sup>5</sup> (KANASHIRO, 2012).

Ainda, acredita-se que a escolha de inserção da língua espanhola no ENEM se deu pela expressividade deste idioma no meio educacional, e que:

[...] até o presente momento nem todas as instituições de ensino médio, públicas e privadas, garantem a oferta de espanhol (conforme prevê a Lei 11.161/2005), inferimos que o fato de inserir o espanhol numa prova de nível nacional levará a uma aceleração do processo de implantação da língua como um dos efeitos retroativos do ENEM (KANASHIRO, 2012, p. 49).

Desse modo, o autor relaciona a inserção da língua espanhola no ENEM pela legislação vigente, mais especificamente a Lei 11.161/2005, que regulava, na época, o ensino de língua espanhola, determinando que seu ensino fosse oferecido no ensino médio. Com a inserção da língua espanhola nas provas do ENEM, as escolas se sentiriam motivadas incluí-la como disciplina obrigatória em seus currículos.

---

<sup>5</sup> Ao nosso entendimento, pluralismo significa o que não é único; multiplicidade. No contexto deste estudo trata-se da variação das necessidades educacionais dos educandos e pela adequação das políticas educacionais para o ensino de outras línguas.

### **3.2.1 Estrutura da prova de língua espanhola**

Quanto à estrutura da prova de língua espanhola no ENEM, são cinco questões que visam analisar a capacidade do aluno em ler e interpretar um texto em língua estrangeira. Baseado nos conhecimentos adquiridos ao estudar a língua espanhola nos exames do ENEM, pode-se perceber que as questões necessitam que o estudante associe palavras e expressões idiomáticas à temática da questão; demonstre familiaridade com as informações da outra cultura; conheça as estruturas linguísticas e as suas funções no uso social; e, reconheça o quanto é fundamental ter uma língua estrangeira para enriquecer o seu conhecimento com a diversidade linguística e cultural.

De acordo com o material escolhido, podemos afirmar que a prova segue basicamente uma estrutura bem definida, que apresenta um gênero textual oferecido em língua espanhola, como um texto ou um quadrinho, por exemplo, acompanhado por um enunciado da questão, seguidas das opções de respostas, em português, língua do nosso país.

## **4 ANÁLISE DA(S) VARIEDADE(S) LINGUÍSTICA(S) DAS QUESTÕES DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ENEM**

Para alcançar o objetivo geral desta pesquisa, foi preciso primeiramente escolher questões das provas de língua espanhola do ENEM entre os anos de 2010 e 2017. A análise foi realizada na estrutura das questões da prova de Língua Espanhola, para identificar sua construção e referências sobre a variação linguística nas edições dos anos pesquisados. De acordo com Finkenauer (2013, p. 23),

Na matriz de referência do novo ENEM (2009), temos aspectos que deveriam ser abordados por todas as disciplinas da prova, como: dominar linguagens (DL); compreender fenômenos (CF); enfrentar situações-problema (SP); construir argumentação (CA) e elaborar propostas (EP). Além disso, cada disciplina tem outra matriz de referência específica subdividida em subáreas.

Nas competências relacionadas à matriz, ainda segundo Finkenauer (2013, p. 23), há uma preocupação de explicitar ao aluno o quanto é importante que ele vá à prova sabendo o que deve fazer, como podemos ver:

Na competência 2, pede-se ao estudante que ele saiba associar



vocábulos e expressões de um texto em LE ao seu tema; utilizar os conhecimentos da LE e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas; relacionar um texto em LE às estruturas linguísticas, sua função e seu uso social; reconhecer a importância da produção cultural em LE como representação da diversidade cultural e linguística.

Assim, podemos afirmar que na prova de língua espanhola, o MEC prevê que o aluno tenha uma visão multidisciplinar<sup>6</sup>, fazendo com que o conhecimento seja cada vez mais horizontalizado, ou seja, que alcance outras áreas do conhecimento do ensino regular, o que se torna uma ação muito importante no processo de aprendizagem do ensino brasileiro.

#### 4.1 Questões analisadas

Para o tratamento que é dado à variedade linguística nas provas do ENEM, foram analisadas todas as questões de língua espanhola das edições de 2010 a 2017, e podemos observar que, de um total de 40 questões, 05 estavam de acordo com as necessidades do presente estudo (conforme quadro 1).

**Quadro 1 – Questões do ENEM 2010 a 2017**

<b>ANO</b>	<b>QUESTOES ANALISADAS</b>	<b>QUESTÕES COM VARIAÇÃO INGUÍSTICA</b>
2010	05	02
2011	05	-
2012	05	01
2013	05	01
2014	05	-
2015	05	01
2016	05	-
2017	05	-
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>05</b>

Fonte: elaborado pela autora, 2019

<sup>6</sup> Ao nosso entendimento trata-se de um momento que envolve várias disciplinas e seus conceitos.

Em seguida, foram selecionadas questões que tratassem diretamente sobre a variação linguística na prova de Língua Espanhola, igualmente como foram apresentadas aos alunos nas provas do ENEM dos anos de 2010 a 2017.

Diante disso, lembramos que nossa análise está relacionada a três categorias: a variação linguística em contexto situacional; o bilinguismo como proposta dialetal para mostrar que uma língua não é homogênea e; a variação linguística como reflexão a partir da interação entre os sujeitos.

Vale ressaltar que nem todas as edições do ENEM tiveram questões que evidenciam a variação linguística, como observado no quadro I acima, sendo assim não foi possível tirar conclusões sobre o uso da variação da linguagem .

#### 4.2 A variação linguística em contexto situacional

As variações linguísticas em um contexto situacional são tratadas neste segmento como diálogos que acontecem em âmbito durante um processo comunicativo, onde ocorre, normalmente, registro formal e informal.

Na prova do ENEM 2013 a questão 93 apresenta a situação da língua espanhola no século XXI, representada pela dicotomia da língua falada na academia e aquela falada em países que adotam a língua espanhola como padrão.

**Figura 1 – Questão 93 ENEM 2013**

QUESTÃO 93	
<p><b>Pensar la lengua del siglo XXI</b></p> <p>Acceptada la dicotomía entre "español general" académico y "español periférico" americano, la capacidad financiera de la Real Academia, apoyada por la corona y las grandes empresas transnacionales españolas, no promueve la conservación de la unidad, sino la unificación del español, dirigida e impuesta desde España (la Fundación Español Urgente: Fundeu). Unidad y unificación no son lo mismo: la unidad ha existido siempre y con ella la variedad de la lengua, riqueza suprema de nuestras culturas nacionales; la unificación lleva a la pérdida de las diferencias culturales, que nutren al ser humano y son tan importantes como la diversidad biológica de la Tierra.</p> <p>Culturas nacionales: desde que nacieron los primeros criollos, mestizos y mulatos en el continente hispanoamericano, las diferencias de colonización, las improntas que dejaron en las nacientes sociedades americanas los pueblo aborígenes, la explotación de las riquezas naturales, las redes comerciales coloniales fueron creando culturas propias, diferentes entre sí, aunque con el fondo común de la tradición española. Después de las independencias, cuando se instituyeron nuestras naciones, bajo diferentes influencias, ya francesas, ya inglesas;</p>	<p>cuando los inmigrantes italianos, sobre todo, dieron su pauta a Argentina, Uruguay o Venezuela, esas culturas nacionales se consolidaron y con ellas su español, pues la lengua es, ante todo, constituyente. Así, el español actual de España no es sino una más de las lenguas nacionales del mundo hispánico. El español actual es el conjunto de veintidós españoles nacionales, que tienen sus propias características; ninguno vale más que otro. La lengua del siglo XXI es, por eso, una lengua <i>pluricéntrica</i>.</p> <p><small>LARA, L. F. Disponível em: <a href="http://www.revistaenle.clarin.com">www.revistaenle.clarin.com</a>. Acesso em: 25 fev. 2013.</small></p> <p>O texto aborda a questão da língua espanhola no século XXI e tem como função apontar que</p> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>A</b> as especificidades culturais rompem com a unidade hispânica.</li> <li><b>B</b> as variedades do espanhol têm igual relevância linguística e cultural.</li> <li><b>C</b> a unidade linguística do espanhol fortalece a identidade cultural hispânica.</li> <li><b>D</b> a consolidação das diferenças da língua prejudica sua projeção mundial.</li> <li><b>E</b> a unificação da língua enriquece a competência linguística dos falantes.</li> </ul>

Fonte: <https://www.vestibulandoweb.com.br/enem/vestibular-provas-enem.asp> (2019)

A questão apresenta que existe uma tentativa de unificar a língua espanhola, porém devido a formação dos países hispano-americanos, impera um espanhol diverso, considerado pluricêntrico no século XXI: “Así, el español actual de España no es sino una más de las lenguas nacionales del mundo hispánico. El español actual es el conjunto de veintidós españoles nacionales, que tienen sus propias características; ninguno vale más que otro” (2º parágrafo). Assim, podemos perceber que, segundo o texto, a diversidade linguística é fundamental para a conservação da cultura e da língua.

A questão que está correta no exame é a letra B, que afirma que “as variedades do espanhol têm igual relevância linguística e cultural”. Desse modo, percebemos que no texto, apesar do desejo de unificação da língua espanhola, a situação da língua é diversa, pois está relacionado à cultura de cada uma das unidades que a têm como língua materna, pois em cada uma existe a riqueza da cultura nacional vigente, e a unificação da língua espanhola levaria a perda das diferenças culturais.

De acordo com Coan e Pontes (2013) a diversidade da língua espanhola é imersa em diferentes formas de culturas que formam uma língua, sendo a escolha das diferentes variantes um dos fatores que caracterizam os indivíduos de uma determinada comunidade de fala.

A prova do ENEM 2015 apresenta a questão 95 que trata sobre a presença do espanhol nos filmes estadunidenses e a forma como os roteiristas colocam as legendas, quando necessário. A seguir, podemos observar a referida questão.

### Figura 2 – Questão 95 ENEM 2015

#### QUESTÃO 95

#### Los guionistas estadounidenses introducen cada vez más el español en sus diálogos

En los últimos años, la realidad cultural y la presencia creciente de migrantes de origen latinoamericano en EE UU ha propiciado que cada vez más estadounidenses alternen el inglés y el español en un mismo discurso.

Un estudio publicado en la revista *Vial-Vigo International Journal of Applied Linguistics* se centra en las estrategias que usan los guionistas de la versión original para incluir el español en el guión o a personajes de origen latinoamericano.

Los guionistas estadounidenses suelen usar subtítulos en inglés cuando el español que aparece en la serie o película es importante para el argumento. Si esto no ocurre, y sólo hay interjecciones, aparece sin subtítulos. En aquellas conversaciones que no tienen relevancia se añade en ocasiones el subtítulo *Speaks Spanish* (habla en español).

“De esta forma, impiden al público conocer qué están diciendo los dos personajes que hablan español”, explica la autora del estudio y profesora e investigadora en la Universidad Pablo de Olavide (UPO) de Sevilla.

Disponível em: [www.agenciasinc.es](http://www.agenciasinc.es). Acesso em: 23 ago. 2012 (adaptado).

De acordo com o texto, nos filmes norte-americanos, nem todas as falas em espanhol são legendadas em inglês. Esse fato revela a

- A assimetria no tratamento do espanhol como elemento da diversidade linguística nos Estados Unidos.
- B escassez de personagens de origem hispânica nas séries e filmes produzidos nos Estados Unidos.
- C desconsideração com o público hispânico que frequenta as salas de cinema norte-americanas.
- D falta de uma formação linguística específica para os roteiristas e tradutores norte-americanos.
- E carência de pesquisas científicas sobre a influência do espanhol na cultura norte-americana.

Fonte: <https://www.vestibulandoweb.com.br/enem/vestibular-provas-enem.asp> (2019)

O texto da questão explicita a falta de relevância dada a língua espanhola na indústria da tradução e legendagem de filmes. Segundo o escrito, são legendados nesta língua apenas as falas imprescindíveis à compreensão da trama do filme, mas são ignorados diálogos considerados irrelevantes e interjeições. Os demais diálogos na língua espanhola, considerados como menos importantes para narrativa, há apenas a legenda “habla en español”. Este fato acontece principalmente em filmes estadunidenses.

Ora, o contexto apresenta que cada vez mais imigrantes estão se instalando em território norte-americano, e que existe um incentivo e a criação de estratégias para alternar os discursos em espanhol e em inglês em uma mesma situação. Desta forma, a questão correta é letra A, que revela a “assimetria no tratamento do espanhol como elemento da diversidade linguística nos Estados Unidos”.

Furtado (2013) apresenta que é importante que se tenha a legenda nos filmes, passando o conteúdo oral de uma língua para a forma escrita de outra, o que representa um processo de reestruturação. Assim, a legendagem é importante para transmitir a mensagem do filme completamente, inclusive das falas consideradas irrelevantes, pois estas fazem parte da compreensão global da mensagem transmitida no filme.

Podemos perceber com o exposto que os elementos linguísticos incorporados no diálogo e nas situações descritas nas questões fazem parte de um pluralismo linguístico e cultural, e conseqüentemente aparecem uma variação, que deve ser levado em consideração para que todos os indivíduos que fazem parte do grupo de usuário se sintam valorizados e possa valorizar sua forma de oralizar a língua espanhola.

### **4.3 O bilinguismo como proposta dialetal para mostrar que uma língua não é homogênea**

Nesta parte deste estudo apresenta a relação do bilinguismo presente em diversos países que fazem uso da língua espanhola, onde a transição dialetal ocorre para demonstrar que a língua não é homogênea.

Na prova do ENEM 2010, foi possível observar o fenômeno da variedade linguística a partir do bilinguismo como proposta dialetal. A questão selecionada trata do bilinguismo no Paraguai que tem passado por um significativo avanço graças à

implementação de uma proposta curricular bidialetal no Ensino Médio. Vejamos a questão a seguir:

**Figura 3 – Questão 92 ENEM 2010**

**Texto para as questões 91 e 92**

**Bilingüismo en la Educación Media  
Continuidad, no continuismo**

Aun sin escuela e incluso a pesar de la escuela, paraguayos y paraguayas se están comunicando en guaraní. La comunidad paraguaya ha encontrado en la lengua guaraní una funcionalidad real que asegura su reproducción y continuidad. Esto, sin embargo, no basta. La inclusión de la lengua guaraní en el proceso de educación escolar fue sin duda un avance de la Reforma Educativa.

Gracias precisamente a los programas escolares, aun en contextos urbanos, el bilingüismo ha sido potenciado. Los guaraníhablantes se han acercado con mayor fuerza a la adquisición del castellano, y algunos castellanohablantes perdieron el miedo al guaraní y superaron los prejuicios en contra de él. Dejar fuera de la Educación Media al guaraní sería echar por la borda tanto trabajo realizado, tanta esperanza acumulada.

Cualquier intento de marginación del guaraní en la educación paraguaya merece la más viva y decidida protesta, pero esta postura ética no puede encubrir el

continuismo de una forma de enseñanza del guaraní que ya ha causado demasiados estragos contra la lengua, contra la cultura y aun contra la lealtad que las paraguayas y paraguayos sienten por su querida lengua. El guaraní, lengua de comunicación sí y mil veces sí; lengua de imposición, no.

MELIÀ, B. Disponível em: <http://www.staff.uni-mainz.de>. Acesso em: 27 abr. 2010 (adaptado).

**Questão 92**

No último parágrafo do fragmento sobre o bilinguismo no Paraguai, o autor afirma que a língua guarani, nas escolas, deve ser tratada como língua de comunicação e não de imposição. Qual dos argumentos abaixo foi usado pelo autor para defender essa ideia?

- A O guarani continua sendo usado pelos paraguaios, mesmo sem a escola e apesar dela.
- B O ensino médio no Paraguai, sem o guarani, desmereceria todo o trabalho realizado e as esperanças acumuladas.
- C A língua guarani encontrou uma funcionalidade real que assegura sua reprodução e continuidade, mas só isso não basta.
- D A introdução do guarani nas escolas potencializou a difusão da língua, mas é necessário que haja uma postura ética em seu ensino.
- E O bilinguismo na maneira de ensinar o guarani tem causado estragos contra a língua, a cultura e a lealdade dos paraguaios ao guarani.

**Fonte:** <https://www.vestibulandoweb.com.br/enem/vestibular-provas-enem.asp> (2019)

A questão 92 relaciona o ensino da língua guarani como língua de comunicação e não de imposição. A forma como foi elaborada a pergunta facilita na interpretação, visto que o aluno não precisa reler todo o texto para chegar à resposta correta, já que para responder a esta pergunta ele precisa estar atento somente nas duas últimas linhas do texto.

A opção correta é a letra D, “a introdução do guarani nas escolas potencializou a difusão da língua, mas é necessário que haja uma postura ética em seu ensino”. Afirma-se, portanto, nesta questão, que para chegar a uma língua de comunicação é necessária uma postura ética no seu ensino e não através da imposição. Neste sentido, é fundamental considerar alguns aspectos importantes na metodologia de ensino bilíngue, como destaca Bortoni-Ricardo (2005)

- a) O respeito às características culturais e linguísticas do educando, o que lhe garantirá a manutenção de sua autoestima e viabilizará sua integração na cultura escolar, que lhe é razoavelmente estranha; e

- b) O conhecimento das características da competência comunicativa que o educando traz consigo e que deverá ser ampliada e diversificada ao longo da sua formação escolar (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 139).

Em vista da complexidade de um idioma, uma metodologia de ensino bilíngue exige uma reflexão quanto ao lugar que o modelo assimilatório pode e deve ocupar no processo educativo. Esta reflexão envolve a melhor maneira possível de trabalhá-la de forma ética, respeitando as características culturais e linguísticas, como também aproveitar aquilo que for pertinente das habilidades comunicativas que o indivíduo (educando) já possui na sua língua materna.

Na mesma prova do ENEM 2010, questão 93, encontramos um problema relacionado com uma política de educação bidialetal. No que diz respeito a uma metodologia de ensino bilíngue, alguns especialistas têm analisado sob a ótica da sociolinguística apontam que alguns problemas podem ser solucionados por meio do acolhimento de currículos com dialetos variados no cenário educacional. Nesta perspectiva Bortoni-Ricardo (2005) propõe o seguinte: “por contemplarem características da modalidade oral efetivamente usada nas escolas, esses currículos poderão facilitar a transição entre esta e a variedade padrão nas modalidades oral e escrita” (p. 133).

Assim, quando os estudantes entram em contato com a modalidade oral e escrita acabam por perceber que existem diferenças entre as duas modalidades. Esta proposta beneficiaria principalmente os alunos que pertencem às classes sociais mais baixas devido ao escasso contato da variedade considerada de prestígio em outras esferas da sociedade que não seja a escola, conforme podemos ver no enunciado da pergunta que se apresenta abaixo.

### Figura 4 – Questão 93 ENEM 2010

#### Questão 93

Em alguns países bilíngues, o uso de uma língua pode se sobrepor à outra, gerando uma mobilização social em prol da valorização da menos proeminente. De acordo com o texto, no caso do Paraguai, esse processo se deu pelo (a)

- A falta de continuidade do ensino do guarani nos programas escolares.
- B preconceito existente contra o guarani principalmente nas escolas.
- C esperança acumulada na reforma educativa da educação média.
- D inclusão e permanência do ensino do guarani nas escolas.
- E continuísmo do ensino do castelhano nos centros urbanos.

**Fonte:** <https://www.vestibulandoweb.com.br/enem/vestibular-provas-enem.asp> (2019)

Segundo as informações encontradas no texto, nas escolas paraguaias a língua espanhola é considerada a língua de maior proeminência sobrepondo-se ao guarani que aparecia apenas na comunicação informal. Com a inclusão do guarani no ensino médio houve um significativo fortalecimento linguístico desta língua, que tem causado consequências que podem propiciar uma mobilização social em prol da língua menos proeminente.

Diante do exposto, poderíamos refletir sobre os procedimentos a serem adotados para atingir um bilinguismo equilibrado, ou seja, a forma de promover uma política educacional que possibilite ao aluno o domínio dos recursos linguísticos da norma padrão, e que ao mesmo tempo não venha substituir o domínio do vernáculo considerado como não padrão.

Neste sentido, julgamos importante considerar as ressalvas feitas na análise da questão anterior (92), na qual se afirma que é por meio da ética que se chega a uma língua de comunicação e não da imposição. Em suma, podemos concluir que o ensino bilíngue cumpre duas funções básicas: mostrar que a variedade linguística é inerente a qualquer língua, enfatizando como se dá esse processo, e permitir a observação das diferenças entre as modalidades oral e escrita. Com o intuito de mostrar este fato, a seguir enfatizamos o fenômeno da variação linguística a partir da interação entre os sujeitos.

#### 4.4 Variações linguísticas como reflexão a partir da interação entre os sujeitos

Neste segmento são tratados a variação linguística entre os sujeitos referente ao diálogo, e como pode surgir algumas formas peculiares de diálogos em membros de grupos diferentes, considerando o contexto social e cultural.

Na prova do ENEM realizada no ano de 2012, temos uma questão (94) que foi elaborada a partir de uma tira cômica que traz uma personagem famosa no mundo hispânico (Mafalda). É importante salientar que a temática sobre variedade linguística não está explícita nesta questão, somente através de um olhar mais crítico pudemos atender para o fragmento do enunciado da pergunta, quando se menciona que no último quadrinho Susanita inventa o vocábulo “*mujerez*” por meio de uma palavra já existente na língua espanhola “*mujer*”, apropriando-se de um recurso de formação das palavras por sufixação. Vejamos a questão:

Figura 5 – Questão 94 ENEM 2012



QUINO. Disponível em: <http://mafalda.dreamers.com>. Acesso em: 27 fev. 2012.

A personagem Susanita, no último quadro, inventa o vocábulo *mujerez*, utilizando-se de um recurso de formação de palavra existente na língua espanhola. Na concepção da personagem, o sentido do vocábulo *mujerez* remete à

- A falta de feminilidade das mulheres que não se dedicam às tarefas domésticas.
- B valorização das mulheres que realizam todas as tarefas domésticas.
- C inferioridade das mulheres que praticam as tarefas domésticas.
- D relevância social das mulheres que possuem empregados para realizar as tarefas domésticas.
- E independência das mulheres que não se prendem apenas às tarefas domésticas.

Fonte: <https://www.vestibulandoweb.com.br/enem/vestibular-provas-enem.asp> (2019)

A opção B é considerada correta, e dá ênfase ao que Susanita quer dizer com o vocábulo “*mujerez*”, já que aponta para a mulher que realiza todas as tarefas domésticas e que se diferencia da mulher que tem poder aquisitivo maior e pode contratar uma empregada para realizar as atividades domésticas.



Neste caso, é perceptível que ao se agregar um novo elemento a palavra já existente na língua, pode-se mudar o significado das palavras. Em conformidade com o que temos observado na referida questão, Abad (1993, p. 6, tradução nossa) apresenta o seguinte conceito: “[...] a linguagem está falando com outra; e falamos criativamente: a linguagem é inovação dentro da tradição, apenas de acordo com o conhecimento técnico, ou seja, não totalmente explícito”<sup>7</sup>.

Deste modo, podemos afirmar que toda e qualquer mudança linguística começa primeiro na fala mediante o processo de interação entre os indivíduos, que às vezes surge para suprir uma necessidade momentânea ou quando se quer dizer algo e não encontra a palavra adequada naquele momento. Caso a comunidade linguística passe a usar esta nova forma nas situações comunicativas cotidianas, ao longo dos anos ela pode vir a ser dicionarizada.

Camacho (1988) apresenta que é inegável a variação linguística em diferentes sociedades, principalmente quanto aos dialetos, o que se torna inevitável a existência de diferentes falas na mesma comunidade, representando mudanças na língua. Aos poucos vão se assinalando diferenças à medida que o espaço geográfico se expande, e diferenças sociológicas vão surgindo, como educação, profissões, grupos sociais, e com isso, a identidade, tudo modelado pela maneira como se fala.

## **5 CONSIDERAÇÕES**

A variação linguística em diversos níveis está presente em diferentes setores sociais, já que toda língua possui variação, a partir de um processo natural, como vimos no referido estudo realizado. A sociedade convive com diferentes grupos sociais que se expressam com falas distintas de acordo com as diferentes situações de uso, sejam formais ou informais. Percebemos que a língua tem sido utilizada de forma bem particular e diferente da língua vista como padrão e cada vez mais tem observado que essa forma de utilizar a língua vem invadindo nosso cotidiano.

Com a pesquisa realizada foi possível observar que existem estudos ligados à área da sociolinguística que mostram a possibilidade de desenvolver práticas de linguagem significativas que colaboram para a integração do indivíduo em toda e qualquer classe social. Como é o caso da utilização da Língua Espanhola no ENEM,

---

<sup>7</sup> El lenguaje es un hablar con otro; y hablamos creadoramente: lengua es innovación dentro de la tradición, justo según un saber técnico, o sea, no totalmente explícito.

uma vez que foi observado que existe uma variação linguística nas questões analisadas em diferentes edições do exame.

Assim, sabendo que a inserção da língua espanhola no ENEM veio da necessidade de estar em acordo com a nova reforma do Ensino Médio, ocorrido na primeira década do século XXI, com questões relacionadas com diferentes situações da língua, foi observado que existe nas entrelinhas das questões a variação linguística.

Foi observado que a variação esteve relacionada a situações distintas nas provas do ENEM, podendo levar ao participante (estudante) a realizar uma reflexão sobre a questão cultural e dialetal de diferentes povos, as mudanças de significados de termos em diferentes sociedades e a variação a partir das mudanças da língua, podendo identificar que há diferenças significativas entre as sociedades.

Quanto ao contexto situacional da variação linguística observou-se que existe uma relação com os aspectos linguísticos e culturais das mudanças da língua e que ao Espanhol, em casos como o cinema norte-americano, não é dada muita importância quanto a sua importância e divulgação.

Sobre a questão do bilinguismo como proposta dialetal, deve-se ter respeito ético diante da língua espanhola, quanto sua criação e aspectos sociais e culturais, pois é conhecendo a norma culta e sabendo da variação linguística em determinados grupos, que podemos respeitar a linguagem de um grupo de pessoa a partir de sua interação.

É, diante da variação de linguagem a partir da interação entre as pessoas, que vemos, na prática, como se apresenta uma linguagem com dialetos e variantes que são próprias de cada região (seja cidade ou país) que modificam a linguagem para se perceberem como parte de uma comunidade específica.

Esta pesquisa atestou que existe ausência em algumas edições do ENEM de 2010 a 2017 de questões que tratem de variação linguística, o que serve de incentivo para futuras pesquisas para analisar os motivos desta ausência neste importante exame nacional.

## REFERÊNCIAS

ABAD, F.. **La variación lingüística**, in: Revista Española de lingüística, n. 23, v. 1, 1993, p. 73-86.

ANDRADE, S. R. de J.; FREITAG, R. M. K.. A evolução do tratamento da variação linguística no Enem. **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 19, n. 1, p. 293-320, 2016.

ARAGÃO, M. do S. S. de. Variantes diatópicas e diastráticas na língua portuguesa do Brasil. **Revista Graphos**, v. 12, n. 2, 2010.

BAGNO, M. **Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BAGNO, M. **Norma linguística, hibridismo & tradução**. 2012. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10546/1/ARTIGO\\_NormaLinguisticaHibridismo.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10546/1/ARTIGO_NormaLinguisticaHibridismo.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2019.

BORTONI-RICARDO, S. M.. **Nós chegemos na escola, e agora?: Sociolinguística & educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BORTONI-RICARDO, S. M.. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. **Exame Nacional do Ensino Médio: relatório final 1999**. Brasília: Inep, 2000.

BRASIL. **Mudança Linguística: uma abordagem no uso**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

CAMACHO, R. A variação linguística. In: **Subsídios à proposta curricular de Língua Portuguesa para o 1º e 2º graus**. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 1988.

CLARE, N. de A. V.. Ensino de língua portuguesa: uma visão histórica. **Revista Idioma**, v. 23, p. 7-24, 2002.

COAN, M.; PONTES, V. de O.. **Variedades linguísticas e ensino de espanhol no Brasil**. Revista Trama - Volume 9 – Número 18 – 2o Semestre, 2013.

FARACO, C. E.; MOURA, F. M. de; MARUXO JR, J. H.. **Língua portuguesa: linguagem e interação**. São Paulo: ática, Vol.3, 2010.

FERNÁNDEZ, F. M.. **Las variedades de la lengua española y su enseñanza**. Madrid: Arco/libros, 2010.

FIORIN, J. L.. **Introdução a Linguística**. São Paulo: Contexto, 2011.

FINKENAUER, Letícia. Porto Alegre, 2013. **Estudo do componente lexical das questões de língua espanhola do ENEM**. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95010/000916875.pdf?sequence=1> Acesso em 21.08.2018.

FURTADO, J. M.. **Legendagem e variação linguística: análise do filme Bienvenue Chez les Ch'tis e proposta metodológica**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013, 140 f.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÖRSKI, E. M.; COELHO, I. L. Variação linguística e ensino de gramática. **Working papers em Linguística**, v. 10, n. 1, p. 73-91, 2009.

KANASHIRO, D. S. K. **As linhas e as entrelinhas: um estudo das questões de língua espanhola no Enem. 2012**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012, 240 p.

MARINHO, J. H. C. Variação linguística e ensino: caderno do professor / Janice Helena Chaves. **Coleção Alfabetização e Letramento**. Belo Horizonte: Ceale, 2006, 60 p.

MARTELOTTA, M. E. (org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2013.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española**. ed. 22. Madrid, España, 2001.

RODRIGUES, D. F.. Visões sobre o ensino-aprendizagem de vocabulário em aula de ILE. In: SCARAMUCCI, M. V. R; GATTOLIN, S. R. B. (orgs) **Pesquisa sobre Vocabulário em Língua Estrangeira**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

SOUZA, C. M. N. de; COELHO, I.; GORSKI, E. M.; MAY, G. H.. **Para conhecer Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

SANTOS, J. M. C. T. **Exame Nacional do Ensino Médio** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 40, p. 195-205, abr./jun. 2011. Editora UFPR.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que ao longo desse percurso, mesmo diante de tantas angustias e preocupações, me concedeu muitas vitórias.

A minha querida orientadora, Conceição, pela sua dedicação, compreensão e paciência durante todo esse processo, obrigado por ter me ajudado chegar até aqui.

Ao meu esposo, Rubinho, pelo apoio e compreensão aos momentos de ausência e por ter sido parceiro e paciente ao longo dessa caminhada.

Aos meus pais, José (*in memoriam*) e Francisca, que me apoiaram durante essa trajetória, posso dizer que mesmo sendo pessoas simples e com um pequeno grau de escolaridade, foram os melhores professores que já tive, amo vocês.

As minhas irmãs, Leide, Mazé e minha cunhada Rosimere quero agradecer pelo apoio e ajuda que recebi quando precisei de alguém para ficar com a minha filha Millena.

Em especial a minha irmã Zuis pelo companheirismo e dedicação, obrigada por se dispor de todas as maneiras e me ajudar.